

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

**ESTUDO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Taíne Lopes Hoffmann

RESUMO

A temática da educação ambiental vem emergindo desde que surgiram as primeiras articulações de debates ambientais. De forma geral, no ambiente acadêmico, a necessidade da implantação de projetos como o estudado é um mecanismo que mantém atualizadas e ativas as políticas da instituição voltadas para a temática ambiental. Sendo assim, o acompanhamento e respectiva análise de seu processo de implantação se justificam pela atenção dada às informações que acabam ficando implícitas tanto no projeto, quanto em sua efetivação.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Projeto; Instituição de Ensino.

Introdução

A velocidade com que ocorre a modernização da produção de bens não assusta aos consumidores, pelo contrário, parece cativá-los. A disponibilidade de opções farta os olhos de quem assiste à alta rotatividade de inovações lançadas no mercado e resistir à tentação de adquiri-las é tarefa difícil. Nasce assim um problema agravante da situação ambiental, que, de acordo com Ruscheinsky e colaboradores (2002, p. 10), “(...) não se inscreve na rota das privatizações nem pode ser acusada de ser responsável ou causadora do subdesenvolvimento”, uma vez que este é responsabilidade da coletividade, que se forma, inevitavelmente, pelas diferentes condutas individuais. A situação ambiental surge como um indicador do comportamento humano e social de cada localidade na condição de consumidores.

Desfrutar com responsabilidade da comodidade proporcionada pela modernidade ainda é um desafio que está sendo gradativamente aceito e superado pela humanidade. Esta aceitação é fruto de um trabalho iniciado por volta dos anos 70, com a ocorrência da primeira conferência mundial sobre o meio ambiente no ano de 1972, em Estocolmo, na Suécia. A Conferência de Estocolmo foi a responsável pela definição de princípios para a racionalização do uso do meio ambiente, conhecidos como a Declaração de Estocolmo. A partir dessa conferência, iniciou-se, entre vários países, o surgimento de debates a respeito do meio ambiente.

A Lei 9.795/99 afirma a educação ambiental como “(...) os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente” (POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 1999), visando o desenvolvimento de cada cidadão em sua interação com o meio e com os demais, é resguardado à Educação Ambiental a obrigação de “(...) instituições educativas, promoverem a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1999, art. 3º §II). A finalidade é a abordagem interdisciplinar das questões trabalhadas e a prática de valores como a sustentabilidade também para com o próximo. Bem como a obrigação das empresas, instituições públicas e privadas, meios de comunicação de massa, Poder Público, órgãos do SISNAMA e a sociedade como um todo, de disseminar a educação ambiental, seja de modo formal ou não-formal, como o regulamentado no artigo 3º, do inciso I ao VI.

A educação ambiental não se propõe apenas a agregar mais um tema a ser abordado nas instituições de ensino, mas a redefinir o entendimento sobre o mesmo. À medida que utiliza ferramentas como a inter ou transdisciplinaridade, instiga a procura individual e coletiva de uma aprendizagem ampla e independente. Como apontado por Ruscheinsky e colaboradores (2002, p. 96), “O grande desafio lançado aos educadores é vencer a inércia do sistema e transformar a escola em um espaço capaz de formar indivíduos para viver nessa nova era”, na qual a proposta é despadronizar os meios de ensino e desengessar a forma de obter informação – priorizando não mais os recortes e especificidades, mas um agregado de informações, conhecimentos e reflexões pluralistas, que não interceptam uma área de conhecimento da outra. Entre os aspectos fundamentais abordados pela educação ambiental estão, segundo o documento elaborado durante a Eco-92 – Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (1992 apud Cascino, 1999 p. 59) – “(...) população, saúde, paz, direitos humanos, democracia, fome, degradação da flora e da fauna”. É proposta a retirada do meio ambiente, dos ecossistemas e das diversidades naturais dos livros escolares, para que o aprendizado esteja ao alcance das mãos e sujeito a modificações que decorram de diferentes estímulos provocados pelos indivíduos.

Considerando as variáveis inesgotáveis envolvidas na temática ambiental, muitos obstáculos ainda carecem ser ultrapassados em termos de educação. Embora seja um assunto recorrente, muito do que se tem acesso hoje sobre a situação do meio ambiente é consumido em forma de informação – o que não configura por si só a absorção e respectivo aprendizado a respeito.

A educação ambiental é uma obra inacabada, “(...) teria na exploração conceitual muito a desenvolver, inclusive nas interfaces com o campo de investigação conceitual interdisciplinar” (CASCINO, 1999 p. 77), seus horizontes ainda estão sendo construídos e as velhas teorias lentamente desmembradas para que haja a criação de seus novos rumos. Deixa-se de lado o imobilismo de práticas ineficientes para se adotar o novo, o desconhecido, para explorar a mágica da vivência teórica, sem apenas senti-la acontecer, mas sim ousar modificar seus resultados e observar suas reações a diferentes estímulos.

Logo, realizar uma tentativa de inserção da temática no ambiente acadêmico, não só como debate opinativo, mas também com as implicações práticas que deveriam ocorrer, é um desafio que se apresenta com crescente relevância para gestores, coordenadores, educadores e demais integrantes do corpo colaborativo das instituições de ensino superior. Desta maneira, estabelece-se o seguinte aspecto a ser questionado: Como é realizada a implantação de um projeto de extensão acadêmica sobre educação ambiental em uma instituição de ensino superior?

Metodologia

Esta pesquisa é desenvolvida dentro da grande área de Ciências Sociais Aplicadas e está classificada com base nos seguintes objetivos e métodos: é uma pesquisa aplicada, qualitativa, exploratória, bibliográfica e documental. Com base nas afirmações de Gil (2010, p. 27) “As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Este método auxilia a tornar o conteúdo estudado mais claro e objetivo de acordo com as finalidades do trabalho. Bibliográfica pois, de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 166), “(...) não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Desta forma, além de fornecer subsídios para a definição de conceitos, permite a flexibilização de ideias através dos autores. Ainda optou-se trabalhar com uma pesquisa documental, em razão de “(...) que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias” (MARCONI E LAKATOS, 2010, p. 157), conferindo credibilidade à construção da aplicação desta pesquisa.

Resultados e discussão

A implantação do projeto de extensão em educação ambiental, nomeado Práticas Ambientais da Faculdade América Latina (FAL), é uma proposta de integração de conhecimentos agregados às diferentes disciplinas trabalhadas nos cursos ofertados pela instituição de ensino. Em seu planejamento, torna-se indissociável a necessidade da aplicação de práticas diretamente relacionadas com a melhoria das condições ambientais e o saber efetivo sobre as mesmas. Configuram-se, portanto, condições favoráveis para a ampliação da consciência ambiental ativa e para a preparação dos futuros profissionais que a instituição visa formar.

Desta forma, para a construção da primeira experiência com o Projeto de Práticas Ambientais da Faculdade América Latina, foi reunida uma turma integrada por dez estudantes da disciplina de Gestão Ambiental e Sustentabilidade. A referida turma é composta por estudantes do curso de Administração e Ciências Contábeis oferecidos pela faculdade, na cidade de Ijuí, no estado do Rio Grande do Sul. O processo de orientação da etapa de pesquisa foi realizado pelo professor responsável pelo projeto e pela disciplina ministrada, Jean Pierre Chassot. As demais etapas contaram com o suporte de outros professores integrantes e apoiadores do projeto.

O projeto encontra-se dividido em três etapas, distribuídas em: Etapa I – Pesquisa exploratória da temática escolhida pelo estudante; Etapa II – palestra sobre a esfera legislativa municipal da temática e oficina de reuso e reciclagem de materiais; e Etapa III – Mostra dos trabalhos

desenvolvidos durante a primeira etapa do projeto, com visitação dos corpos docente e discente da instituição, bem como setor administrativo e demais visitantes voluntários. Desta forma, ao subdividir o gargalo geral a respeito da temática em etapas de execução, cria-se um ambiente propício ao desenvolvimento do projeto de modo a contemplar as necessidades identificadas no decorrer do mesmo. A etapa de pesquisa embasa e expande os horizontes do estudante, permitindo a ampliação de conhecimentos bibliográficos, a aprendizagem sobre a conceituação de autores renomados e exercício da capacidade de síntese e contextualização teórica (ver Imagem 1).



Imagem 1 – Estudantes participantes do Projeto de Extensão Práticas Ambientais da FAL
Fonte: a autora.

Para tanto, a metodologia abordada sugere, em primeira instância, a exploração teórica de temas predefinidos. São eles: Desenvolvimento Sustentável; Eco Design; Educação Ambiental; Emissões Atmosféricas; Gerenciamento de Efluentes; Gerenciamento de Resíduos Sólidos; Implementação de Sistemas de Gestão Ambiental; Indicadores de Gestão Ambiental; Normas Ambientais; e Responsabilidade Social. Com devida explanação conceitual, os estudantes são inclinados a desenvolver a aplicação de suas pesquisas em casos práticos consolidados ou em andamento, propiciando a aprendizagem tácita em complemento com todas as demais informações coletadas.

Outra etapa do referido projeto volta-se para o contato direto com profissionais capacitados e especializados na área para trazer informações atualizadas e de *cases* conhecidos, com a igual finalidade de aproximar os estudantes da realidade ambiental atual. Para tanto, conta-se, inclusive, com uma oficina de reaproveitamento e reciclagem de materiais de tal forma que se torne mais viável e aproximada a prática da realidade dos estudantes.

A etapa final engloba a disseminação de todo o conhecimento obtido no decorrer das demais etapas do projeto. Em uma Mostra realizada no ambiente da instituição, os estudantes puderam expor todas as informações coletadas, de forma bibliográfica ou através de análises, e criaram um ambiente de interação entre os pesquisadores e os visitantes da Mostra. Deste modo, todo o ambiente educacional da instituição partilhou de um momento de educação e conscientização ambiental com vistas a atender os objetivos propostos no planejamento.

Conclusões

É fato que a educação ambiental é um processo que engatinha rumo a uma produção concisa e suficientemente abrangente. A gama de informações a que está submetida gera instabilidade e desorientação logo que se fala em “abrir as portas” da interdisciplinaridade, que, por si só, dá a sensação de um fluxo muito grande de ideias e conhecimentos, em consonância com o mutabilíssimo enfoque ambiental.

Ainda assim, é possível articular uma abordagem de cunho teórico e prático, fazendo convergir as premissas básicas de sustentabilidade com suas aplicações técnicas dentro de um contexto formativo de profissionais. Reconhecer a necessidade do desenvolvimento de estudantes em práticas efetivas de educação ambiental foi um dos facilitadores do surgimento do projeto em questão. Neste intuito, o programa comprometeu-se não só em aproximar, mas também em reafirmar a relevância dos assuntos abordados e seu detalhamento a tal nível que facilitasse o processo de aprendizado.

Como resultado, foi notória a satisfação e o reconhecimento por parte dos estudantes, ao afirmarem, em sua grande maioria (96,7%), de acordo com pesquisa do próprio projeto, que valeu a pena ter participado das diferentes etapas da Mostra. O engajamento dos estudantes foi forte fator decisório para o sucesso das propostas vinculadas ao mesmo.

Além disso, são reconhecidas a relevância da contribuição da Mostra para a formação profissional de cada um, classificada por 73,3% dos participantes como “Essencial” ou “Importante”. Algumas restrições foram apontadas em relação ao espaço físico em que foi desenvolvida a exposição dos trabalhos – o que não interferiu de forma significativa sobre a avaliação da qualidade das temáticas e da apresentação oral dos estudantes que desenvolveram pesquisas.

Como contribuição para o projeto, pontua-se a possibilidade de incluir, como parte do processo, a integração da ação dessa com outras instituições de ensino, viabilizando o fortalecimento do projeto e, principalmente, da fase de apresentação dos trabalhos. Em uma prática de ensino que não pode ser restritiva, é preciso saber articular ferramentas de mobilização das características potenciais individuais e trabalhá-las para o coletivo, em coletivo. A proposta é grandiosa e exige muita dedicação. Porém, engatinhando ou correndo a passos largos, a perspectiva é de que a finalidade seja sempre o movimento.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.
- CASCINO, Fabio. Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1999.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. – 5. ed. – São Paulo : Atlas, 2010.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. – 7. ed. – São Paulo : Atlas, 2010.
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, Casa Civil. Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm - Acesso em 29/04/2015.
- RUSCHEINSKY, Aloísio (organizador). Educação Ambiental: abordagens múltiplas. – Porto Alegre: Artmed, 2002.